



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 67 nº 859 - junho de 2026

Supremo Concílio mobiliza a Região Norte



Capacitação de voluntários marca os preparativos da IPMANAUS para a 41ª RO-SC/IPB. **Pág. 10**

Trabalho Feminino em ação na IPB



Encontros, capacitações e participação institucional marcaram as atividades recentes da liderança nacional das SAFs. **Pág. 4**

50 anos do Seminário de Belo Horizonte



Relato resgata memórias dos primeiros anos do RDNE e testemunha a fidelidade de Deus na formação pastoral. **Pág. 7**

Igreja entre imigrantes cresce em São Paulo

Plantada na Zona Leste da capital, Iglesia Presbiteriana Hispana fortalece evangelização, discipulado e ação missionária. **Pág. 16**

Nova Rádio IPB já está no ar

Emissora reúne música cristã, reflexões, notícias e programas voltados à edificação da igreja. **Pág. 5**



Luz para o Caminho celebra 50 anos

Ministério celebra jubileu reafirmando seu compromisso com a comunicação bíblica e a expansão do Reino de Deus. **Pág. 15**

Editorial

Por que orar pelo Supremo Concílio

Escrevo esta reflexão e desafio diante da aproximação da 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (RO-SC/IPB), a ser realizada em Manaus — pela primeira vez na Região Norte — entre 26 de julho e 2 de agosto, reunindo quase dois mil líderes presbiterianos de todo o país.

Com o crescimento da IPB, o aumento do número de deputados e a maior complexidade de muitos temas em debate — mesmo com o extraordinário avanço dos recursos tecnológicos — a expectativa é enorme. O relator de uma das comissões me informou que se prepara estudando mais de quinhentos documentos, cuja discussão deverá conduzir com amplo conhecimento, propondo decisões que deverá relatar diante de um plenário bem atento e exigente. Outros talvez tenham tarefa ainda maior. Os preparativos são intensos (veja matéria na pág 10 sobre as providências da igreja hospedeira, que está treinando mais de quatrocentos voluntários para servir no SC). E crentes piedosos, certamente, priorizam sua preparação em oração.

Tem sido esta a atitude histórica dos presbiterianos e de seus líderes, seguindo as instruções da Palavra de Deus e a prática reformada: trabalhar arduamente, orar com fervor e, *ao mesmo tempo*, descansar nas decisões soberanas do Senhor.

Isso me remete a um dos edificantes livros da Cultura Cristã: *Se Deus já sabe, por que orar?*, de Douglas Kelly. Pastor e teólogo reformado, Kelly lembra que a oração não é incompatível com a soberania divina; ela é precisamente o meio escolhido por Deus para realizar seus decretos eternos.

Como cremos, o Senhor governa todas as coisas “conforme o conselho da sua vontade” (Ef 1.11), e, ainda assim, a oração do crente tem eficácia real na história humana (1Cr 4.9-10). O paradoxo é bíblico e deve ser mantido.

Calvino (1509-1564) esclarece nas *Institutas* (III.20) que a oração não existe para informar Deus ou persuadi-lo a mudar seus planos. Ela existe para nós: para nos aproximar dele, exercitar nossa fé, cultivar gratidão e receber conscientemente aquilo que ele já determinou conceder — inclusive no Supremo de Manaus. É preciso insistir nisso: a oração não altera os decretos divinos; ela é o canal que o próprio Deus estabeleceu para derramar suas bênçãos.

Em uma frase frequentemente atribuída a Søren Kierkegaard (1813-1855) — e indevidamente colocada na boca de C.S. Lewis (1898-1963) no filme *Shadowlands* (1993) — afirma-se que “a oração não muda Deus; muda quem ora”. Verdade, e mais: o Deus pessoal e soberano não apenas ouve as orações; ele age por meio delas. Negar isso nos empurra novamente para o fatalismo e para a superstição, justamente o que a Reforma combateu ao resgatar o senso bíblico de propósito e providência.

O próprio Jesus nos ensinou a orar: “Venha o teu reino; seja feita a tua vontade”. Essas petições não são mera resignação diante da soberania divina. São convocação à participação. Deus decidiu agir neste mundo também por meio das orações do seu povo.

Aqui cabe a clássica distinção reformada entre *vontade decretiva* e *vontade preceptiva*. Oramos segundo aquilo que Deus revelou em sua Palavra,

sabendo que nossas petições jamais escaparão de sua vontade soberana. A oração agora não será tentativa humana de dobrar Deus aos nossos planos para o SC, mas obediência ao meio que ele mesmo ordenou para a realização de seus propósitos no evento que se aproxima. Nossas orações não podem confrontar a decisão divina. Os santos não intercedem contra a vontade de Deus, mas apelando ao seu caráter, à sua misericórdia e à manifestação mais plena de sua glória.

Além disso, as próprias orações dos crentes começam em Deus. O Espírito Santo desperta em nós súplicas que refletem a intercessão de Cristo diante do Pai (Rm 8.26). A oração eficaz nasce no céu antes de chegar aos nossos lábios.

Concluindo a abordagem desse paradoxo, Kelly sugere que o mistério da relação entre soberania divina e oração se assemelha, em certa medida, ao mistério da Trindade e das duas naturezas de Cristo: não compreendemos plenamente sua mecânica, mas afirmamos ambas as verdades porque ambas são ensinadas pelas Escrituras.

Deus opera dos dois lados: move quem ora e governa os acontecimentos envolvidos. A aplicação é direta. Ore sem cessar, especialmente por perdidos, pois sua oração pode ser exatamente o meio que Deus escolheu para derramar bênçãos sobre vidas específicas.

Ore sem cessar também pelo SC/2026. Importantes decisões serão tomadas em Manaus, sob a providência soberana de Deus e sustentadas pelas orações do seu povo.

Sim, Deus já sabe. Mas nós não sabemos. Oremos.

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 859
Junho de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
(Secretário)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti Barreto
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Gotas de esperança

A morte da morte na morte de Cristo



Hernandes Dias Lopes

A morte é conhecida como “o rei dos terrores”. Porém, Jesus é proclamado como “o Rei dos reis”. A morte foi golpeada de morte na morte de Cristo e o reinado da morte colapsou. Jesus, o Cristo de Deus, entrou nas entranhas da morte, arrancou o seu agulhão, matou-a e ressuscitou inaugurando a imortalidade. Agora a morte não tem a última palavra nem a sepultura é o nosso último endereço.

Quando nossos pais pecaram no jardim do Éden, Deus os sentenciou de morte: “Tu és pó e ao pó tornarás” (Gn 3.19). Porque o homem foi feito do pó e tornará ao pó, então ele é pó. Isso porque o homem não é o que é, mas o que foi e o que há de ser. Porque foi do pó e tornar-se-á pó, ele é pó. Só Deus pode afirmar: “Eu sou o que sou”. Vivo, o homem é pó levantado. Morto, o homem é pó caído. O que levanta o pó é o vento. O vento sopra e o pó se levanta, e anda e corre, e chora e ri. O vento

cessa e o pó cai onde estiver e cessa o seu labor. O homem feito do pó recebeu o sopro de Deus e ele se levantou como alma vivente. Quando o vento, o sopro de Deus, cessa, o pó cai em casa, no hospital, na rua. O homem é pó levantado pelo vento na vida e pó caído na morte.

O salário do pecado é a morte e a morte passou por todos os homens, porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. A morte é a realidade mais democrática na realidade da vida. Morrem o grande e o pequeno. O rico e o pobre. O doutor e o iletrado. O governante e o governado. O velho e o jovem. A morte, ainda, é o sinal de igualdade na equação da vida. Em vida os homens são distintos: uns homenageados e outros esquecidos; uns alcançam o topo de pirâmide social e se cobrem de riquezas e glórias e outros vivem desprovidos de riquezas e cobertos de opróbrio; em vida uns alcançam a longevidade e outros são ceifados prematuramente. Porém, mortos são todos iguais sem qualquer distinção. A morte nivela os ricos e os pobres, os grandes e os pequenos, os reis e os vassalos, os homens e as mulheres.

Mesmo tendo sido golpeada de morte pela morte de Cristo Jesus, a morte ainda ergue sua

fronte cavernosa e arranca dos nossos braços aqueles a quem amamos e se Jesus não voltar antes, um dia ela também nos ceifará. Porém, quando Jesus voltar em glória, em sua segunda vida, todos os mortos ouvirão a sua voz e sairão dos túmulos, uns para a ressurreição da vida e outros para a ressurreição do



Agora, você não precisa mais temer a morte, pois Jesus a matou na sua primeira vinda e a lançará no lago do fogo em sua segunda vinda”

juízo. Naquele dia — e que dia será! — a própria morte será lançada no lago do fogo. Então gritaremos, com todas as forças da nossa alma: “Tragada foi a morte pela vitória”. Erguemos nossa voz, para confrontar a morte e desafiar-la: “Onde está ó morte a tua vitória, onde está ó morte o teu agulhão?”.

Jesus, o vencedor da morte, afirmou: “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11.25). Aquele que nele

crê não morrerá eternamente. Ao contrário, já passou da morte para a vida. A morte já não mais assombra os filhos de Deus, pois como afirmou o veterano apóstolo Paulo: “Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21). Disse mais: “Morrer é partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Fp 1.23). O mesmo apóstolo afirmou: “Morrer é deixar o corpo e habitar com o Senhor” (2Co 5.8). Por isso, aqueles que morrem no Senhor são bem-aventurados, porque descansam de suas fadigas e suas obras os acompanham (Ap 14.13).

O tempo oportuno de você voltar-se para Deus é agora, uma vez que ao homem está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disto o juízo (Hb 9.27). Ao reconhecer-se pecador e crer em Jesus como seu Salvador, você recebe a vida eterna. Jamais será condenado, pois passou da morte para a vida. Agora, você não precisa mais temer a morte, pois Jesus a matou na sua primeira vinda e a lançará no lago do fogo em sua segunda vinda. Nós, porém, reinaremos com Cristo, num corpo de glória, pelos séculos eternos!

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do Brasil Presbiteriano

Eryl Davies

MALDADE
OCULTAO abuso não é invisível a Deus,
nem pode ser à igreja.

SAIBA MAIS



Forças de Integração | SAF

Eloisa Helena

Secretaria Nacional realiza o Encontro Nacional de Secretários Sinodais do Trabalho Feminino

De 23 a 26 de março de 2026, em Brasília (DF), foi realizado o ENSS — Encontro Nacional de Secretários Sinodais, promovido pela Secretaria Nacional do Trabalho Feminino, com o apoio da IPB. Participaram 32 Secretários Sinodais, representando as seis regiões do Trabalho Feminino: Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste 1 e Sudeste 2.

Além de pastores e presbíteros, os sínodos do Maranhão e Serrano Fluminense foram representados por suas Secretárias Sinodais.

O encontro teve início com devocional ministrado pelo Presb. Alcenair Nobre, secretário do Sínodo Mato Grosso do Sul, que trouxe a mensagem “A importância dos marcos”, desafiando os participantes a não abandonarem os princípios de Deus.



Em seguida, foi apresentada a programação, realizada uma dinâmica de integração do grupo, entrega de materiais e orientações sobre o formato do evento, conduzido como fórum de debate, reflexão e construção. Os temas foram previamente apresentados e organizados conforme ordem de prioridade.

Os participantes se organizaram em grupos de discussão, reunindo Secretários de diferentes regiões para troca de experiências e aprofundamento dos temas, à luz do GTSI e do papel dos Secretários de Causas na Constituição da IPB.

Ao final, os grupos apresentaram suas conclusões e alinharam práticas para o fortalecimento das SAFs em suas regiões, como a proposta de replicação do encontro com Secretários Presbiteriais e Conselheiros de SAFs. Também foi realizada a avaliação do evento.

O encerramento contou com a presença do Presidente do Supremo Concílio da IPB, Rev. Roberto Brasileiro, acompanhado de sua esposa, Sra. Solange Brasileiro, que pregou sobre Atos 9.10-17, respondeu às perguntas e deixou uma palavra de ânimo aos participantes.

O evento transcorreu em clima de comunhão e alegria, fortalecendo os vínculos entre os participantes.

No dia 26, os Secretários Sinodais e a Secretária Nacional seguiram diretamente para o 20º Congresso Nacional da CNSAFs.

Federação de São Bernardo do Campo recebe a Secretária Nacional

A Federação de SAFs do Presbitério de São Bernardo do Campo, com o apoio da Confederação Sinodal Grande ABC, reuniu-se no dia 11 de abril de 2026, na 1ª IP de São Bernardo do Campo (SP), para tratar do tema “A SAF e suas particularidades”.

A preleitora foi a Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves, que abordou o tema por meio de dinâmica, preleção e participação das presentes.

Todas as SAFs da Federação estiveram representadas por suas Auxiliadoras, que se mostraram atentas e participativas.



A programação foi aberta pela presidente da Federação e da Confederação, Maria Edinilce de Oliveira Silva, que, juntamente com sua diretoria e secretárias de atividades, organizou o evento com o apoio da SAF local.

O trabalho contou ainda com a presença do secretário presbiterial, Rev. Carlos Arraes Shiraga, além de diáconos e presbíteros da igreja hospedeira e de outras igrejas do Presbitério.

Ao final, foi servido um lanche, e a Federação preparou uma surpresa para a Secretária Nacional: um bolo de aniversário, com todos cantando parabéns.

Secretária Nacional na reunião da Comissão Executiva do SC-IPB

De 14 a 17 de abril de 2026, em Brasília (DF), reuniu-se a Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, na Igreja Presbiteriana Nacional.



A Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena Alves, esteve presente, e a Confederação Nacional das SAFs foi representada pela presidente, Ana Maria Prado, e pela vice-presidente da Região Centro-Oeste, Joana Lima de Almeida.

No dia 14, a reunião foi aberta com culto, tendo como pregador o presidente, Rev. Roberto Brasileiro. À noite, foi inaugurada a nova sede da IPB, ao lado da IP Nacional, onde também funciona o Seminário Presbiteriano de Brasília.

A Secretária Nacional e a presidente da CNSAFs visitaram as dependências, incluindo a nova sala da SNTF e da CNSAFs, destinada ao arquivo da SAF. A Secretária Nacional também participou da apresentação da nova sala da Mocidade Presbiteriana do Brasil, juntamente com o presidente da Confederação Nacional da Mocidade, Presb. Jushab Melo Antunes, e a vice-presidente da Região Centro-Oeste, Daniele Macedo Dias.

Bênçãos sem medida o Senhor tem derramado sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil. A ele a honra e a glória.

APECOM

Nova Rádio IPB

A Nova Rádio IPB já está no ar e pode ser ouvida de qualquer lugar, pelo aplicativo “Nova Rádio IPB”, disponível para Android e iOS, ou diretamente pelo site oficial: ipb.org.br/novaradioipb.

Com uma programação pensada para edificar a igreja diariamente, a rádio reúne conteúdos bíblicos, reflexões, notícias, entrevistas, podcasts e música cristã para diferentes públicos e momentos do dia.

Nas primeiras horas da manhã, os ouvintes podem acompanhar os programas “Despertar com Deus” e “A vida nossa de cada dia”, com mensagens bíblicas, reflexões e palavras de encorajamento para começar o dia.

Ao longo da programação, a Nova Rádio IPB também apresenta conteúdos como “Bom Dia IPB”,



“Bússola Teológica”, “Discípula Podcast” e “Mulheres Possíveis”, trazendo entrevistas, conversas, notícias da igreja e temas relevantes para a vida cristã.

A grade ainda conta com os programas “Histórias da História”, “As Palavras e a Palavra”, “Verdade

e Vida” e “Em Paz Me Deito”. Nos horários sem programação fixa, a emissora mantém uma seleção musical contínua com louvores e músicas cristãs para acompanhar o dia dos ouvintes.

Entre os destaques da programação está o “Bom Dia IPB”,

apresentado por Hayla Carvalho e Suelen França. O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h, sendo transmitido ao vivo de terça a sexta. A atração reúne notícias, entrevistas, comunhão, lançamentos musicais e uma seleção especial de louvores para a manhã dos ouvintes.

Outro destaque é o programa “Histórias da História”, exibido às quartas-feiras, às 12h30, com participação do Rev. Flávio Américo, Rev. Sérgio Kitagawa e Rev. Francisco Macena. O programa resgata acontecimentos marcantes, personagens importantes e a trajetória da fé reformada no Brasil, mostrando como Deus tem conduzido sua igreja ao longo do tempo.

Nova Rádio IPB. A gente se encontra aqui.

Datas

Humilde começo, história marcante

Celebramos neste mês de junho 80 anos de uma histórica e abençoadora decisão do Supremo Concílio da IPB, reunido na IP Copacabana, RJ, de 20 a 29.06.1946. Nessa oportunidade foi aprovada a criação da Casa Editora Presbiteriana (razão social da Editora Cultura Cristã).

A partir dessa resolução, a Casa Editora Presbiteriana (CEP) foi fundada em 25 de fevereiro de 1948, tendo completado 78 anos.

A proposta original havia sido



feita ao presbitério de Bauru, SP, que a encaminhou ao Supremo. O Rev. Boanerges Ribeiro, autor

da proposta original, foi o relator da Comissão designada pelo SC para organizar a “casa publicadora”. Organizada a CEP, ele foi escolhido para exercer a Presidência da primeira Diretoria constituída.

Sob a direção de seu Conselho Deliberativo e supervisão do CECEP, desde maio de 2024 a CEP tem sido conduzida pelo Presb. José Inácio Ramos, encarando um mercado desafiador com a missão de contribuir para a reforma da igreja no Brasil por meio da literatura.



IP Copacabana – Foto atual

Celebração

Festa na Igreja Presbiteriana Monte Moriá, Manaus

No dia 26 de abril passado, com a graça do Senhor, foi realizado o culto de Ações de Graças pelos 33 anos de fundação do ponto de pregação e 8 anos de organização da IP Monte Moriá, no bairro Novo Aleixo na cidade de Manaus, AM.

O Conselho da Igreja está sob a presidência do Rev. Antônio Jesus Nogueira de Souza.

A celebração contou com um número significativo de membros e convidados, que louvaram e adoraram ao Senhor. O Rev.

Marcos Lopes pregou a palavra de Deus expondo Hebreus 4 com temor e tremor.

A IP Monte Moriá louva ao Senhor pelos nossos amados irmãos da IP do Crespo, que décadas atrás obedeceram a ordem de Jesus de pregar o evangelho, demonstraram amor às almas perdidas, dando assim início à Congregação.

E assim podemos afirmar com veemência: “Até aqui nos ajudou o Senhor”.

Nota da CI-IPMM



IPB e Sociedade Brasileira

Comissão Permanente de Direito e Liberdade Religiosa do SC/IPB

Robson Garcez

Na reunião ordinária do Supremo Concílio em julho de 2022, em Cuiabá, MT, o plenário aprovou, por unanimidade, a criação dessa nova comissão de trabalhos de nossa igreja nacional. Proposta pelos ministros Robson Garcez e Dilsilei Monteiro e com o apoio de mais de cento e cinquenta deputados presentes, a proposta foi acolhida com entusiasmo, pela assembleia.

Entre os objetivos da comissão estão: o acompanhamento

da produção legislativa nacional referente ao direito eclesiástico e, mais especificamente, os conteúdos que abordem a liberdade religiosa, como o exercício da crença, culto, organização religiosa, e a essencial liberdade de expressão religiosa. Outra missão atribuída à nova comissão está no estudo desses assuntos, com o oferecimento de respostas e pareceres a quaisquer consultas que forem encaminhadas pela IPB, pela Secretaria Executiva do SC. Igualmente, a comissão tem a missão de oferecer respostas e pareceres a qualquer das demais

comissões da IPB, em matéria de direito e liberdade de religião. Compete à comissão, ainda, realizar atividades que promovam e ampliem o conhecimento do direito e da liberdade religiosa no âmbito da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Além dos dois pastores e juristas proponentes, de São Paulo e Taguatinga-DF, respectivamente, citados acima – a comissão conta com os irmãos presbíteros Drs. Emanuel Carlos (Curitiba), Flávio Heringer (Brasília), Eduardo Azevedo (Recife) e os pastores Revs. Washington Carlos de Almeida

(São Paulo) e José Romeu Silva (Natal).

Diante do atual agravamento de alguns temas ligados à área em nosso País e sociedade, que poderão e deverão ser tratados por essa comissão, mostra-se necessária a nomeação de membros para o trabalho no próximo quadriênio. Será esse o modo de dar encaminhamento à missão confiada pela IPB à comissão e, se o plenário assentir, uma atribuição de serviço ao grupo eleito e aprovado pela magna assembleia.

○ Rev. Robson B. M. Garcez, relator da comissão, é pastor da IPB

RODRIGO LEITÃO

DEVOTOONS

DEVOCIONAIS PARA PAIS E FILHOS

Ensine a Palavra de Deus aos seus filhos com profundidade



COMPRE AQUI

Seminários da IPB



50 anos do Seminário de Belo Horizonte: lembranças de dentro (1982–1989)

José Normando Meira

No ano em que o Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller celebra meio século de existência, muito já foi dito sobre decisões institucionais, lideranças e marcos históricos que moldaram sua trajetória. Este texto propõe um olhar complementar: uma memória vivida, a partir de dentro, por quem participou dos seus primeiros passos no formato atual. Trata-se de uma perspectiva que valoriza a experiência concreta dos sujeitos, em sintonia com o que a historiografia contemporânea chamou de “história vista de baixo”, como sugerem autores como Peter Burke e Paul Thompson.

Em 1982, o então Instituto Presbiteriano de Teologia ampliava suas atividades, passando do curso noturno ao regime integral, sobretudo no período matutino. Foi também o ano em que o SC/IPB o reconheceu como extensão do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas. Mais tarde, em 1986, essa extensão daria origem ao atual Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller, nome que homenageia o pastor que, em 1976, participou do lançamento das bases do projeto.

Fiz parte da primeira turma do curso integral, iniciada em fevereiro de 1982. Éramos, de certo modo, pioneiros de um novo tempo. Não havia prédio próprio para aulas ou internato. As atividades acadêmicas aconteciam nas dependências da 1ª IP de Belo Horizonte, enquanto nossa moradia era improvisada na casa pastoral da 3ª Igreja, no bairro Carlos Prates. As condições eram simples, por vezes, bastante limitadas. Os móveis chegavam aos poucos. Dormíamos em colchões no



chão, organizávamos nossos poucos livros como podíamos, improvisando até estantes. O fogão demorou a chegar, e, por um período, nossas refeições na casa do irmão e amigo Sr. Maurílio, militar reformado, zelador da 3ª Igreja. Aos domingos, dependíamos da generosidade de irmãos da igreja. Lembramos desses dias com gratidão. Não há aqui espírito de vitimização nem de heroísmo, mas o reconhecimento de que, mesmo nas carências, Deus nos sustentou e nos formou.

A solidariedade cristã marcou aquele início. Antes de termos estrutura mínima, houve domingos em que nos alimentamos apenas de pão e leite, e por essa provisão, damos graças. Com o tempo, o cuidado de membros das igrejas, especialmente das nossas sempre cuidadosas SAFs, especificamente da SAF da 6ª IP de Belo Horizonte, à época presidida por D. Adir Machado, trouxe alívio: refeições, lanches, hospedagens e gestos de acolhimento que fizeram grande diferença.

A distância entre nossa moradia e o local das aulas era longa. Muitas vezes, percorríamos a pé mais de uma hora em cada trajeto.

Mas essas caminhadas tornaram-se extensão da sala de aula: nelas aconteciam conversas intensas, debates teológicos, reflexões sobre a vida pastoral. Aprendíamos ali, ampliando o que extraíamos dos livros. Com o passar dos meses, as condições melhoraram. Mudamos para outros endereços, com espaços mais adequados, ainda que simples. Em 1983, já éramos um grupo maior, vivendo em uma casa que permitia melhor organização do estudo e da convivência. A vida comunitária, marcada por disciplina e por momentos de descontração, ajudava a aliviar o peso das exigências acadêmicas.

Recebíamos, por vezes, doações de alimentos: frutas e legumes que se tornavam parte importante da nossa alimentação e motivo de alegria nas partilhas diárias. Entre estudos exigentes e leituras densas, havia também espaço para o riso, para a amizade e para a construção de vínculos que atravessaram o tempo.

Fomos profundamente marcados por professores e líderes que uniam conhecimento e piedade. Pastores dedicados, mestres exigentes e acessíveis, que nos forma-

ram não apenas intelectualmente, mas também no caráter e na vocação. O contato com obras clássicas do pensamento ocidental, aliado a uma sólida formação bíblica e teológica, ampliou nossos horizontes e nos preparou para o ministério. Nossos professores eram também pastores dedicados em suas igrejas, oferecendo-nos, além do conhecimento teórico, ensinamentos a partir das suas experiências e exemplos no exercício do ministério.

Anos depois, no biênio 1989–1990, tive a oportunidade de lecionar na instituição, ainda funcionando nas dependências da 1ª IP de Belo Horizonte, mas já em condições mais sólidas, especialmente quanto à biblioteca e ao alojamento dos estudantes. Entre 2012 e 2016, voltei a lecionar, agora no prédio próprio do seminário, com excelente estrutura. Ao visitar o alojamento e o refeitório, pude contemplar, com gratidão, o visível progresso alcançado ao longo dos anos.

Ao olhar para trás, após décadas de exercício pastoral, reconheço o quanto foi decisiva aquela formação, mesmo em meio a limitações estruturais. Recebemos uma teologia consistente, enraizada nas Escrituras, que sustentou e orientou nosso ministério. Hoje, ao ver o seminário com instalações adequadas, estrutura consolidada e melhores condições para seus alunos, damos graças a Deus pelos pequenos começos. Aqueles que semearam com lágrimas podem agora contemplar os frutos. A história da instituição não está apenas em seus registros oficiais, mas também na vida daqueles que por ela passaram e continuam, de diferentes formas, a testemunhar o valor de sua missão. Soli Deo Gloria!

Acolhimento efetivo

A igreja e o desafio do acolhimento: por que falar sobre neurodiversidade?

Davi Nogueira Guedes

A igreja cristã é convocada não apenas à proclamação de sua mensagem teológica, mas ao exercício prático do acolhimento em suas mais diversas e complexas realidades. Entre os desafios pastorais e sociais mais urgentes do nosso tempo, a neurodiversidade surge como um tema que exige seriedade bíblica, embasamento técnico e profunda compaixão. Questões como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o TDAH, as altas habilidades, a dislexia e outros transtornos de aprendizagem já são parte intrínseca do cotidiano de inúmeras famílias cristãs, que muitas vezes enfrentam sozinhas o isolamento e o peso da incompreensão.

Diferente do que se possa supor, pautar a neurodiversidade no ambiente eclesial não é uma mera adesão a tendências culturais passageiras ou movimentos seculares. Trata-se, antes, de um reconhecimento de que o evangelho alcança pessoas reais, com histórias, limitações e necessidades concretas. O convite de Jesus em Mateus 11.28 — “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados” — é um princípio de inclusão

radical: ele estende-se aos que enfrentam crises de sobrecarga sensorial, aos que possuem modos distintos de processar o mundo e aos pais que carregam o esgotamento emocional de uma rotina sem redes de apoio.

A teologia cristã fundamenta-se na premissa de que todo ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27). Portanto, a dignidade, o valor e o propósito de um indivíduo não estão condicionados à sua produtividade, ao seu desempenho social ou a um padrão cognitivo específico. No entanto, na prática das comunidades, o despreparo institucional e a falta de informação podem gerar o que especialistas chamam de “exclusão silenciosa”.

Esse fenômeno ocorre quando crianças que não conseguem permanecer sentadas durante o culto, ou adolescentes que enfrentam crises silenciosas de ansiedade em ambientes ruidosos, são vistos como um “problema” a ser corrigido, e não como membros a serem assistidos. Sem o devido acolhimento, muitas famílias vivem décadas sem diagnóstico, sentindo-se inadequadas até mesmo dentro da comunidade de fé. Por outro lado, o apóstolo Paulo, em 1Coríntios 12, reforça que a igreja

é um corpo formado por membros distintos, no qual as partes que parecem mais frágeis são, na verdade, indispensáveis para a saúde e o amadurecimento do todo.

O acolhimento efetivo exige mais do que boas intenções; exige disposição para aprender e humildade para reconhecer que o discipulado também passa pelo cuidado com as fragilidades e as diferenças humanas. Acolher é mais do que permitir a presença física; é garantir que pessoas sejam vistas, amadas e cuidadas. Isso demanda que líderes, professores de escolas dominicais e membros em geral compreendam que a adaptação de pequenos detalhes — como a didática do ensino, o suporte visual ou a sensibilidade sonora — pode ser a ponte para que alguém experimente a graça de Deus plenamente.

Buscando transformar essa reflexão em ação concreta, a IP do Paiquerê, em Valinhos, SP, promoveu a 1ª Conferência “Incluir – Diálogos sobre Neurodiversidade”. O encontro, realizado no dia 23 de maio, buscou romper o silêncio e reuniu profissionais da saúde, teólogos e educadores para debater a intersecção vital entre fé cristã, família e o desenvolvimento

humano diante dos desafios da neurodivergência.

A programação foi pensada para oferecer suporte em diversas frentes: contou com palestras, oficinas e momentos de interação, abordando desde o comportamento infantil e a inclusão no mercado de trabalho até o suporte espiritual e emocional para pais. O objetivo central foi capacitar a comunidade para que a igreja seja, de fato, um reflexo da verdade e da esperança de Cristo, em que as diferenças não sejam tratadas como ameaças, mas como parte da rica diversidade da criação divina.

A IP no Paiquerê é um projeto de plantação da IP em Alphaville, Santana de Parnaíba, SP, em parceria com a IP de Campinas, IP Metropolitana (Campinas), IP de Valinhos, IP das Américas (Rio de Janeiro) e IP de Curitiba, além de contar com o apoio e recursos do PMC. O endereço é Rua Dr. Eraldo Aurélio Franzese, 157, Paiquerê, Valinhos, SP, e o pastor responsável pela igreja é o Rev. Davi Nogueira Guedes, que também é membro do Conselho de Administração da APECOM.

○ Rev. Davi Nogueira Guedes é membro do Conselho de Administração da APECOM e pastor da IP no Paiquerê

REATIVIDADE TÓXICA

Paul David Tripp ajuda cristãos a se comunicarem biblicamente em uma cultura de agressão e ultraje.

Paul David Tripp

LANÇAMENTO

Evangelização e cultura

Comunicação do jovem em um ambiente contemporâneo

O debate atual sobre a juventude não pode ser reduzido a fórmulas prontas ou análises superficiais de comportamento. Precisamos encarar a realidade de frente: nossos jovens estão imersos em um conflito diário entre o reino de Deus e o reino humano. Ao pensarmos no “sagrado”, estamos tratando dos elementos do reino de Deus. Na teologia de João Calvino, o reino de Cristo é considerado um reino espiritual, vitorioso, para todas as raças, presente, com forma visível, eterno, universal, mas que não é deste mundo. Por outro lado, o reino humano (*Institutas*, Livro 4, “Da Administração Política”) opera em total contraste. Ele é descrito como um reino humano, delimitado, presente, com forma visível, não eterno, circunstancial e que é deste mundo. Embora vivamos sob as estruturas desse reino circunstancial, nossa lealdade e nossa mensagem pertencem ao reino eterno de Cristo.

Historicamente, a resposta cristã a essa tensão já foi o isolamento. Para os monges medievais, o mosteiro era o lugar por excelência da vocação, onde a busca pela santidade consistia em afastar-se das tentações e superar a moralidade mundana. Para nós, herdeiros da Reforma, o entendimento é oposto. Ser um agente de Deus exige uma imersão consciente no mundo. Toda atividade



comum precisa ser controlada e vivida em sabedoria, gerando uma modelagem racional e sistemática de todos os atos da vida. Não podemos divorciar a nossa fé dos setores da vida social, como a política, a economia, a ciência e a cultura. É um erro pensar que a religião relaciona-se apenas com o além-túmulo ou com a salvação da alma; o cristianismo interessa-se por todos os aspectos da existência. Todos os setores da vida devem estar sob a luz e o julgamento da fé, impedindo que o nosso testemunho seja sufocado pelo individualismo secular materialista.

No cenário digital de hoje, as telas e os algoritmos do reino humano tornaram-se os novos altares dessa mentalidade secularizada, gerando ansiedade e perda de identidade na juventude. Contra essa corrente, C.S. Lewis, em *Cristianismo Puro e Simples*,

argumenta que o cristão não deve fugir do debate cultural, mas sim infiltrar-se nele, ocupando os espaços para apresentar a Verdade de tal modo que o erro do mundo seja exposto. A nossa missão nas mídias não é o isolamento monástico, mas a invasão do reino humano com os valores do Reino de Cristo.

Essa invasão, no entanto, só tem poder se mantivermos a centralidade fiel do evangelho bíblico e cristocêntrico. É o mesmo evangelho que pregaram os nossos pais, o único evangelho. A salvação e a vida cristã operam exclusivamente pela graça de Deus manifestada na pessoa e na obra de Cristo Jesus na cruz. Não existe espaço para um “evangelho alternativo” ou “modernizado” para atrair jovens. O que muda são as ferramentas de comunicação; a essência teológica é inegociável.

Foi com essa convicção de que

a fé abrange a totalidade da vida que criamos o *Próxima Estação*. O projeto utiliza o formato de *podcast* e a dinâmica das redes sociais para colocar a verdade imutável da Palavra de Deus em conversa direta com as dores da vida real. Não fazemos entretenimento vazio. Discutimos abertamente o empreendedorismo e o trabalho sob o conceito da vocação reformada, abordamos os desafios da comunicação intercultural, a saúde emocional e as pressões sociais, sempre apontando para a soberania de Cristo sobre o reino humano.

Inovação reformada significa usar as ferramentas tecnológicas de hoje com o máximo de excelência criativa para que a mensagem da cruz alcance aqueles que estão perdidos nas ilusões do reino humano. O meu chamado para a juventude presbiteriana é para que abandonem a passividade digital e o isolamento. Precisamos de jovens dispostos a romper a bolha, a produzir conteúdo com a profundidade teológica das nossas raízes e a usar a criatividade como ferramenta de pregação fiel. O campo missionário atual também está nas telas, e o desafio de expandir o reino de Deus em todas as esferas pertence a todos nós.

@asuaproximaestacao
<https://www.youtube.com/@asuaproximaestacao>

LIVRO DO DIA
2026

Biblioteca Reformada

Mais que uma promoção, um movimento formativo

CLIQUE E APROVEITE!



C
CULTURA
CRISTÃ

SC | IPMANAUS

IPMANAUS inicia capacitação de voluntários para a 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio da IPB

A Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS) iniciou, no dia 16 de maio, na sede Pedras Vivas, a capacitação dos voluntários que atuarão na 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (RO-SC/IPB). O encontro nacional será realizado em Manaus, entre 26 de julho e 2 de agosto, e deve reunir mais de 1.600 líderes presbiterianos de diversas regiões do país. Pela primeira vez sediado na Região Norte, o evento mobiliza equipes locais que atuarão diretamente na organização da principal assembleia deliberativa da denominação e no seu suporte.

CAPACITAÇÃO

A reunião iniciou-se com um momento de louvor a Deus e oração e reuniu cerca de 400 membros interessados em servir em diferentes áreas. Durante o encontro, os participantes receberam orientações sobre o cronograma de preparação, o funcionamento das equipes e a dinâmica de atuação dos voluntários ao longo dos dias de programação.

“Temos orado para que cada irmão envolvido nesse trabalho sirva com amor, unidade e coração disposto, entendendo que, em cada detalhe, estamos servindo ao Senhor e acolhendo sua Igreja”, afirmou o Rev. Francisco Chaves, pastor efetivo da IPMANAUS.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Durante a capacitação, foram apresentadas as principais fren-



Voluntários durante capacitação



Pastor Arieuston Gomes, Pastor Auxiliar na IPMANAUS



Rev. Arieuston Gomes



Andrey Gama e
Hendrea Beatriz Gama



Wanderleia Salmazo



Rev. Francisco Chaves

tes de trabalho das Diretorias de Intercessão e de Logística e Infraestrutura, responsáveis pela organização operacional da reunião magna. Transporte, hospedagem, alimentação, recepção e segurança são alguns dos setores em que cada equipe atuará ao longo dos dias do Supremo Concílio. Os participantes poderão colaborar conforme sua disponibilidade, em turnos específicos ou em dias determinados da programação.

O Rev. Arieuston Gomes, diretor de Logística e Infraestrutura e responsável pela organização dos voluntários, destacou a importância da mobilização da Igreja para a realização da reunião magna da IPB.

“Estamos muito felizes com a participação dos irmãos. Seguimos com as inscrições abertas para que mais pessoas possam servir. Há espaço para todos. Cada um pode contribuir conforme sua disponibilidade, seja em um turno específico ou durante toda a programação. Nosso propósito é servir à Igreja do Senhor com organização, cuidado e excelência”, declarou.

SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Além das frentes apresentadas, o planejamento da 41ª RO-SC/IPB também envolve outras diretorias e comissões, entre elas Marketing e Comunicação, Tecnologia e Sonorização, Diretoria Institucional, Decoração, entre outras, garantindo o funcionamento integrado de toda a estrutura preparada para o Supremo Concílio. Nas próximas semanas, cada setor



SC | IPMANAUS



realizará treinamentos específicos com os voluntários inscritos em suas respectivas áreas de atuação, dando continuidade ao processo de preparação das equipes.

“Podemos conhecer melhor as áreas de atuação e entender como cada equipe irá servir durante a programação. Atuarei na equipe de alimentação e nossa expectativa é receber os irmãos com cuidado e amor cristão”, informou Wanderleia Salmazo França, membro há 30 anos da IPMANAUS e sócia da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF).

Entre os voluntários inscritos também estão Andrey Gama e Hendrea Beatriz Gama, que participarão pela primeira vez em uma área de serviço da Igreja justamente durante o Supremo Concílio.

“Saí dessa primeira capacitação muito feliz e entusiasmado. Foi possível perceber o comprometimento e o zelo da liderança da Igreja com cada detalhe da organização. Será a minha primeira vez servindo, e participar logo de um momento tão importante para a IPB torna tudo ainda mais especial”, comemorou Andrey Gama.

“Percebemos o quanto tudo está sendo preparado com dedicação e temor a Deus. Poder colaborar de alguma forma nesse momento tão importante para a IPB é motivo de alegria para nós”, compartilhou Hendrea Beatriz Gama.

INSCRIÇÕES

As inscrições continuam abertas para membros da Igreja maiores de 18 anos e podem ser realizadas por meio do link disponível na bio do Instagram da IPMANAUS. A meta é mobilizar cerca de 600 voluntários para atuar durante a realização da 41ª RO-SC/IPB.

Crescimento no Sul**O coração do Rio Grande bate mais forte com a presença presbiteriana****Felipe Corrêa Machado**

No último mês, a cidade de Santa Maria, no RS, celebrou seus 168 anos de história, consolidando-se como uma das mais importantes referências culturais, educacionais, militares e logísticas do Sul do Brasil. Conhecida carinhosamente como o “Coração do Rio Grande”, Santa Maria recebe esse título por sua posição geográfica estratégica, localizada praticamente no centro do Estado, funcionando historicamente como elo entre diferentes regiões gaúchas e importante entroncamento ferroviário, rodoviário e centro universitário.

Mais do que um ponto central no mapa, Santa Maria tornou-se um centro pulsante de desenvolvimento humano, intelectual e espiritual. Com universidades reconhecidas nacionalmente, forte presença militar e uma vida cultural ativa, a cidade reúne pessoas de todas as regiões do Rio Grande do Sul e do país, mantendo viva sua vocação acolhedora e plural.

Em meio a essa trajetória centenária, a presença da Igreja Presbiteriana do Brasil também encontrou espaço para florescer na cidade. Há oito anos organizada oficialmente em Santa Maria, a Igreja Presbiteriana tem desenvolvido um trabalho marcado pela pregação bíblica, discipulado, ação social e fortalecimento de famílias, contribuindo espiritualmente para a comunidade santa-mariense.

A presença presbiteriana em Santa Maria possui significado ainda mais especial quando



observada dentro do contexto gaúcho. O Rio Grande do Sul é atualmente o estado brasileiro com o menor percentual de presbiterianos do país. Dados ligados ao Censo do IBGE e às estatísticas da própria IPB indicam que os presbiterianos representam menos de 0,1% da população gaúcha. Em 2021, o Sínodo Sul do Brasil registrava cerca de 3.162 membros distribuídos em 52 igrejas e congregações em todo o território estadual, equivalente a aproximadamente 0,027% da população do Estado.

As estatísticas também mostram que o Rio Grande do Sul figura como o estado menos presbiteriano do Brasil proporcionalmente, realidade frequentemente associada à forte influência histórica do catolicismo europeu, do luteranismo e de outras tradições religiosas presentes na formação cultural gaúcha. Ainda assim, estudos e relatórios da própria denominação apontam crescimento da presença presbiteriana no

Estado nos últimos anos, especialmente por meio do avanço missionário e da implantação de novas frentes de evangelização.

Nesse cenário, Santa Maria assume papel relevante. A cidade passa a ser vista como um importante ponto de fortalecimento da fé reformada no centro gaúcho. A consolidação da igreja presbiteriana organizada há oito anos demonstra que, mesmo em um dos contextos historicamente menos presbiterianos do país, há espaço para crescimento, serviço cristão e transformação de vidas.

Ao completar 168 anos, Santa Maria reafirma sua vocação de cidade estratégica, acolhedora e influente. E, para a comunidade presbiteriana local, permanece o sentimento de gratidão por participar da história desta terra gaúcha que pulsa no centro do Estado — uma cidade onde tradição, esperança e fé continuam caminhando lado a lado.

Forças de Integração | SAF

SAF de Pirai do Sul celebra 100 anos de história

Cerimônia relembrou a trajetória da entidade ao longo de um século de existência.

A Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) da IP de Pirai do Sul, PR, celebrou, no último dia 16 de maio, 100 anos de fundação em uma cerimônia marcada por emoção, gratidão e memória. O culto comemorativo, realizado no templo da IP de Pirai do Sul, reuniu membros, famílias e convidados para celebrar um século de dedicação à fé, ao serviço cristão e ao cuidado com a comunidade.

A programação foi conduzida pelo Rev. Walter Luís Jorge, pastor da igreja local, e contou com a participação do pastor e professor Nielsen Tomazini, da IP de Limeira, SP, além de apresentações do coral feminino da IP Central de Telêmaco Borba (PR).

A cerimônia relembrou a trajetória da entidade e homenageou as atuais sócias destacando o papel da SAF na vida espiritual, social e comunitária de Pirai do Sul.

HISTÓRIA DA SAF

A história da SAF piraiense teve início em um período de expansão do presbiterianismo na região Sul do Brasil. Fundada em janeiro de 1926, a então “Sociedade

Auxiliadora de Senhoras” nasceu com 13 integrantes, sob a presidência de Etelvina Mainardes Lopes. No primeiro encontro entoaram o hino “Vamos nós trabalhar” dando início a uma trajetória dedicada à comunhão, oração, missão e assistência social.

Muito antes da organização oficial da igreja de Pirai do Sul, em 1953, a SAF já exercia papel fundamental na formação e fortalecimento da comunidade presbiteriana local, contribuindo de maneira decisiva para a estruturação e consolidação da igreja.

Desde os primeiros anos, a SAF esteve presente não apenas dentro da igreja, mas também na cidade. O grupo atuou de modo prático em ações sociais, apoiando lares de idosos, orfanatos e famílias em situação de vulnerabilidade. Mais do que assistência material, levava acolhimento, oração, consolo e esperança, tornando-se referência de serviço cristão em Pirai do Sul. O reconhecimento desse trabalho veio oficialmente em 1985, quando a SAF foi declarada entidade de utilidade pública municipal por meio da Lei nº 641.

Cem anos depois, a Sociedade



Auxiliadora Feminina permanece como símbolo de fé colocada em prática, com projetos e trabalhos que visam a glorificação de Deus e a edificação da igreja. Uma história construída por mulheres que transformaram dedicação em legado, oração em ação e amor cristão em presença viva na vida da igreja e da comunidade piraiense.

CURIOSIDADES

Sócias Fundadoras da SAF

Alzira Marcondes
Asteria Ribas Marcondes (Sec. Correspondente)
Adília Ferreira
Dinorah Maingué (1ª Secretária)



Dinorah Vargas (2ª Secretária)
Etelvina Mainardes Lopes (Presidente)
Luzita Vargas Lupion
Maria da Conceição Vargas (Procuradora)
Maria Luiza Maingué
Morena Vargas (Oradora)
Onistarda Marcondes (Vice-presidente)
Otilia Lopes Marcondes (Tesoureira)
Zeferina Maingué

PRIMEIRA REUNIÃO

A primeira reunião plenária da SAF ocorreu no dia 5 de maio de 1926. Efésios 2 foi o primeiro texto registrado nas atas da SAF.



Palavra do Chanceler

A família como projeto divino

Restaurando princípios e valores nas relações humanas**Robinson Grangeiro**

Os princípios bíblicos de obediência, amor e gratidão fortalecem os laços familiares, preservando a essência de um dos maiores presentes de Deus: a família!

Quando compramos um aparelho, ele vem com um manual do fabricante contendo normas e especificações técnicas, como a voltagem ideal. Se ignorarmos essas orientações, o aparelho não funcionará corretamente e poderá quebrar. Do mesmo modo, a família também tem um “manual de funcionamento” – princípios e valores que emanam da autoridade suprema de Deus.

Antes, é importante compreender quem é esse Deus. Ele não é um autoritário despótico. Ele ama, liberta, salva e propõe uma aliança com um ser humano que, por vezes, se rebela. Mesmo assim, Deus nos conquista, guarda e protege. A ideia de que Deus é tirano por estabelecer limites e princípios é semelhante à reclamação

de uma criança que chama os pais de “maus” ao ser disciplinada. E o que você, como pai ou mãe, responde? “Um dia, você vai entender.” Deus também nos diz isso. Ele coloca limites porque nos ama, e esses limites nos protegem do “mau funcionamento” e da quebra. Esse “manual do fabricante” é a Bíblia Sagrada.

Em Deuteronômio 6, vemos que Deus não fala com indivíduos isolados, mas com famílias. Apesar de nossa relação com Deus ser pessoal, ela se desenvolve na coletividade, começando pela família. Marido e esposa têm responsabilidades mútuas, o que chamamos de conjugalidade. Sem isso, a vida familiar vira um conjunto de individualidades, e o extremo individualismo destrói a base familiar.

Também temos responsabilidades com nossos filhos e à medida que eles crescem, começam a assumir responsabilidades conosco, especialmente em nossa velhice. Essa interdependência familiar é chamada de parentalidade. Ninguém está solto no mundo. Para aqueles que, por infelicidade, nascem sem uma estrutura familiar formal, Deus providencia pais e mães de coração ao longo da vida. Muitos de nós lembramos de alguém que foi como um pai ou mãe para nós em algum momento, e esse sentimento não é apenas compaixão humana – é providência divina.

No Novo Testamento, Deus se apresenta como o Pai adotivo perfeito, que transforma criaturas em filhas e filhos por meio de Jesus Cristo. Ele nos insere na “família da fé”. Em Deuteronômio, as famílias são instruídas a olhar para Deus, recebendo princípios e valores que sustentam a vida em comunhão.

Uma das expressões mais poderosas de amor, segundo a Bíblia, é a obediência. O amor não é apenas um sentimento, um arrepiado ou uma emoção passageira. Ele é demonstrado por atitudes concretas. Jesus ilustra isso com a parábola dos dois filhos: o pai pede algo, e o primeiro promete fazer, mas não faz; já o segundo, embora inicialmente resista, acaba cumprindo o pedido. Qual deles amou e obedeceu ao pai? O que agiu, e não apenas falou.

Nas relações conjugais, isso se reflete em fidelidade, respeito e cuidado mútuo. O amor se expressa em obediência aos princípios de Deus, que nos ajudam a ser cônjuges e pais melhores. Ignorar esses princípios traz consequências não só para nós, mas também para nossos filhos.

Deus nos motiva à obediência pela gratidão. Ele nos lembra: “Quando vocês chegarem à terra prometida, cheia de bênçãos que vocês não construíram, nem plantaram, nem cavaram, guardem-se para não esquecer do Senhor, que

os tirou do Egito, da casa de servidão”. A gratidão fortalece os laços familiares.

Um exemplo pessoal: todas as manhãs, minha esposa me prepara um chá amargo para ajudar na minha saúde. Apesar do gosto desagradável, interpreto isso como uma expressão de amor, e aceito com gratidão. Assim também é o amor nas relações familiares – ele exige ações concretas, sacrifícios e cuidado.

Se lembrarmos de Deus e da transformação que ele fez em nossa vida, seremos gratos. Se reconhecermos o valor das pessoas que convivem conosco, mesmo com suas imperfeições, aproveitaremos melhor nossos relacionamentos. Recentemente, minha filha disse que sentia saudades e que, se pudesse, não teria saído de casa tão cedo. Eu respondi que, se soubesse que sentiria tanta falta dela, teria insistido para que ela ficasse mais tempo.

A família, por mais que enfrente desafios, é o lugar onde encontramos razão para existir. Em vez de desconstruí-la, somos chamados a restaurá-la, baseados nos princípios e valores de Deus. Esse processo começa com atitudes diárias, com gratidão e com a decisão de obedecer a Deus e de ser exemplo para os outros.

○ Rev. Robinson Grangeiro Monteiro é Chanceler do Mackenzie

Uma obra de
LELAND RYKEN



Para ler e compreender
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



Forças de Integração | UPH

XVI Congresso Nacional de Homens Presbiterianos é marcado por fé, ordem e comunhão

Denilson Porto

Na noite de 17 de abril de 2026, no Praiamar Hotel, em Natal, RN, teve início a sessão cívica de abertura do XVI Congresso Nacional de Homens Presbiterianos. Ao som do Hino Nacional Brasileiro, houve a entrada das bandeiras das Confederações Sinodais e Federações, juntamente com o Pavilhão Nacional, as bandeiras do Rio Grande do Norte e de Natal, além das insígnias da IPB, da CNHP e da CSHP/RN.

O presidente da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP), presb. Luiz Augusto Gonzaga, destacou em sua mensagem a gratidão a Deus pelo período à frente da entidade entre 2022 e 2026, reconhecendo a graça divina como sustentação de sua caminhada. Também agradeceu à família, à diretoria e aos colaboradores, com menção especial ao secretário nacional do Trabalho Masculino, presb. Paulo Roberto Daflon.

Diversas autoridades e líderes fizeram uso da palavra durante a solenidade, entre eles o Rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da IPB; o Rev. Marcos Antônio Serjo da Costa, vice-presidente do SC/IPB; o Rev. Juarez Marcondes Filho, secretário executivo do SC/IPB; a irmã Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves, secretária nacional do Trabalho Feminino; o presb. Alexandre Henrique Moraes de Almeida, secretário nacional



da Mocidade Presbiteriana; o Rev. Robinson Grangeiro, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie; o presb. Clineu Francisco Aparecido, presidente do CAS/IPB; o Rev. Niclécio Fernandes de Oliveira, presidente do Sínodo do Rio Grande do Norte; e o diác. Iranildo de Oliveira Soares, presidente da Confederação Sinodal hospedeira.

Também houve uma homenagem em memória do líder João Pedro, reconhecendo sua contribuição para a realização do Congresso. O secretário sinodal do Trabalho Masculino, Rev. Ítalo Reis, deu as boas-vindas aos participantes, ressaltando a hospitalidade da cidade de Natal e agradecendo pela confiança em sediar o evento.

Ao longo dos dias, as programações devocionais conduziram os congressistas a momentos de reflexão e fortalecimento espiritual. As

mensagens enfatizaram o compromisso cristão autêntico, fundamentado na Palavra, na oração e na prática diária da fé.

As sessões plenárias também tiveram papel importante. Entre debates, organização e deliberações, o Congresso evidenciou a força da ordem presbiteriana e o equilíbrio entre responsabilidade institucional e sensibilidade espiritual. Já os cultos noturnos proporcionaram momentos de adoração, introspecção e edificação por meio da pregação da Palavra.

No campo administrativo, o Congresso avançou com a eleição de novos diretores em um processo conduzido com serenidade, espírito cristão, respeito mútuo e uso de recursos tecnológicos.

O encerramento, realizado entre a noite do dia 21 e a manhã do dia 22 de abril, foi marcado por abraços,

despedidas e um ambiente de paz e unidade entre os irmãos, evidenciando a maturidade e a comunhão dos participantes.

Mais informações e matérias completas sobre o XVI Congresso podem ser acessadas no [portal oficial da UPH](#).

DIRETORIA CNHP 2026-2030

O XVI Congresso Nacional elegeu a nova diretoria para o quadriênio 2026-2030.

Composição da nova mesa:

- Presidente – Presb. Luiz Augusto Gonzaga;
- Vice-presidente Sul – Presb. Edson Oliveira dos Anjos;
- Vice-presidente Sudeste I – Presb. Rewerson Fugikawa de Salles;
- Vice-presidente Sudeste II – Presb. Samuel Ribeiro da Silva;
- Vice-presidente Centro-Oeste – Presb. Marco Rodrigues de Sousa;
- Vice-presidente Nordeste – Presb. Francisco Martins da Silva;
- Vice-presidente Norte I – Diác. Jeferson Willian Ribeiro;
- Vice-presidente Norte II – Presb. Moacir Heringer;
- Secretário Executivo – Presb. Adivanderson Martins Santos;
- 1º Secretário – Diác. Marcelo Luciano Costa Santos;
- 2º Secretário – Presb. Saint'Clair Cidreira Junior;
- Tesoureiro – Presb. Marcus José Gomes Costa.

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP



Celebração

Luz para o Caminho celebra 50 anos proclamando o evangelho com fidelidade e esperança

Jucinei Pinheiro

Em junho de 2026, Luz para o Caminho celebra um marco histórico: são 50 anos dedicados à proclamação do evangelho de Jesus Cristo por meio da comunicação. Ao longo de cinco décadas, a LPC tem sido instrumento de Deus para fortalecer a Igreja, servir famílias, edificar vidas e levar esperança a milhares de pessoas no Brasil e em diferentes partes do mundo.

Fundada em 1976 pelo Rev. Wilson de Castro Ferreira, Luz para o Caminho nasceu como uma parceria entre a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e o Back to God Ministries International — atual ReFrame Ministries, ministério de mídia da Igreja Cristã Reformada dos Estados Unidos da América do Norte. Os primeiros passos aconteceram em Campinas, SP, com produções voltadas ao rádio e o desejo de tornar a mensagem do



Luz para o Caminho tem buscado ser exatamente o que seu nome expressa: um canal de luz, esperança e transformação para milhares de pessoas no Brasil e ao redor do mundo”



evangelho acessível através dos meios de comunicação. Poucos anos depois, em 1978, surgia o Disque Paz, que se tornaria um dos projetos mais conhecidos e duradouros da LPC, acolhendo pessoas em momentos de dor, dúvida e necessidade espiritual.

Com o passar dos anos, o ministério se expandiu. Nas décadas de 1990 e 2000, a LPC ampliou seus formatos de comunicação, passando a atuar também na televisão, em materiais impressos e em diferentes iniciativas voltadas à edificação cristã. Em 2010, o Rev. Hernandes Dias Lopes assumiu a Direção Executiva da LPC, fortalecendo ainda mais o compromisso do ministério com a fidelidade bíblica, a excelência na comunicação e o serviço à Igreja.

Hoje, Luz para o Caminho conta com estúdios modernos e uma ampla produção de conteúdo para TV, rádio, podcasts, cursos, livros, plataformas digitais e projetos sociais, alcançando pessoas de diferentes gerações e contextos.

Em 2025, acompanhando as transformações da comunicação e ampliando sua proposta de cuidado emocional e espiritual, o ministério apresentou o ConectePaz, uma atualização do Disque Paz voltada ao acolhimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas em diferentes contextos.

Sua missão permanece clara: proclamar o evangelho de Jesus Cristo através dos meios



de comunicação, fortalecendo a Igreja e servindo à sociedade com conteúdos bíblicos e relevantes.

Segundo o Rev. Hernandes Dias Lopes, diretor executivo da LPC, cada projeto desenvolvido ao longo desses anos carrega um propósito maior: “Luz para o Caminho tem buscado ser exatamente o que seu nome expressa: um canal de luz, esperança e transformação para milhares de pessoas no Brasil e ao redor do mundo”. Ele também destaca que cada iniciativa nasce da oração, da dedicação e da parceria de pessoas comprometidas com a expansão do reino de Deus.

O presidente do Conselho da LPC, Presb. Thiago Lins de Melo, reforça que a história do ministério sempre foi construída de forma coletiva.

“Nada do que produzimos é fruto de esforço isolado: cada



projeto nasce de parceria com igrejas, conselhos e mantenedores que compreendem a urgência de proclamar Cristo com fidelidade.”

Celebrar 50 anos é olhar para trás com gratidão, reconhecer a fidelidade de Deus ao longo da caminhada e continuar avançando com os olhos voltados para o futuro. Mais do que uma comemoração institucional, este jubileu representa cinco décadas de vidas alcançadas, famílias fortalecidas, igrejas servidas e pessoas impactadas pela mensagem transformadora do evangelho.

E a missão continua.

50 anos proclamando a verdade, servindo vidas e comunicando esperança.

Acesse o site lpc.org.br para saber mais.

APMT

Igreja plantada entre imigrantes cresce e se fortalece

Kênia Rodrigues

Em 2017, após 23 anos de ministério no Peru como missionários da JME/APMT, retornamos ao Brasil. Desde 2019, junto com meu marido, Rev. Jairo Rodrigues, e nossos quatro filhos – Jairo Júnior, Kaleb, Thalyla e Thatyane –, mesmo diante de muitas incertezas, demos os primeiros passos para a plantação da “Iglesia Presbiteriana Hispana”, no bairro Cangaíba, Zona Leste de São Paulo. Identificamos que nesse bairro moram muitos imigrantes e refugiados, a maioria oriunda de países da América Latina.

Com a cooperação da APMT, conseguimos alugar um local, o qual fomos adaptando aos poucos. Iniciar a plantação de uma igreja, sem recursos financeiros, materiais e humanos é um grande desafio, que exige fé, perseverança e total dependência de Deus. Demos os primeiros passos confiando na direção e provisão divina, pois sabemos que, muitas vezes, Deus inicia grandes obras a partir de pequenos começos.

Por algum tempo, realizamos cultos apenas com a nossa família. Porém, Deus nos mostrou uma estratégia muito eficaz: oferecer cursos gratuitos de português para estrangeiros. Após um curto



período de divulgação, já tínhamos 40 alunos matriculados. Nas aulas, utilizávamos textos bíblicos em português e os convidávamos a participar de nossas reuniões, aos finais de semana.

Devido à grande procura, criamos uma segunda turma. Nesse grupo, matriculou-se Faviana, uma jovem boliviana, solteira, que havia chegado ao Brasil há apenas uma semana e não falava nada de português. Essa jovem chamava minha atenção, pois estava sempre com semblante triste e permanecia calada. Convidei-a para uma conversa em particular e falei de Jesus. Nesse mesmo dia, ela se rendeu a Cristo, como Senhor e Salvador de sua vida. Sem demora, iniciamos o discipulado, e no tempo certo ela fez sua pública profissão de fé e foi batizada.

Faviana cresceu rapidamente na fé, demonstrando, a cada dia, um grande desejo de aprender mais sobre Deus e sua Palavra.

Após três anos estudando a Bíblia juntas, começou a servir na igreja em diversos ministérios, sempre disposta e dedicada. Ao estudarmos sobre a obra missionária, ela sentiu o chamado do Senhor e me disse que era nisso que queria dedicar a sua vida, compreendendo, então, o motivo de Deus tê-la trazido ao Brasil.

Sendo uma jovem talentosa, habilidosa e muito disposta a aprender, passou a nos acompanhar em congressos, seminários e palestras. Cada vez mais, o Senhor confirmava seu chamado para a obra. Em janeiro de 2023, Faviana deu um grande passo: deixou tudo para se preparar melhor no IBEL (Instituto Bíblico Eduardo Lane), onde cursou o CPO (Curso de Preparação de Obreiros), concluído no final do ano passado. Ao compartilharmos com a igreja a necessidade de contar com uma missionária em tempo integral, e reconhecendo que Faviana possuía o perfil adequado, todos os irmãos aceitaram o desafio de orar por ela e sustentá-la integralmente. Para nós, essa experiência é uma prova de que a pequena igreja já demonstra sinais de maturidade, sustentando seus próprios missionários. Além dela, a igreja também coopera parcialmente com o sustento de duas missionárias cubanas que servem na

igreja, Ana Elia e Kenia Damarys, e também é parceira em oração e financeiramente dos missionários da APMT, Thiago e Aline, que estão no Oriente Médio.

É realmente emocionante ver que uma igreja pequena, recém-plantada, que completa sete anos em abril de 2026, já caminha para ser autossustentável e proclamadora, desenvolvendo diversos projetos de evangelização, e assim, cresce e se consolida de maneira saudável.

Só podemos afirmar que nosso Deus, que nos chamou e capacitou, é maravilhoso e zela pela expansão do seu reino! Pela sua graça e mediante a fé, cremos que, em breve, poderemos ter um local próprio definitivo, o qual servirá como sede da “Iglesia Presbiteriana Hispana”. No futuro, outras congregações poderão ser plantadas para acolher imigrantes hispânicos na cidade de São Paulo, onde, segundo estimativas, há cerca de 500 mil imigrantes e refugiados hispânicos.

Finalmente, quero encorajar você a não menosprezar os pequenos começos na obra do Senhor. **“Espere grandes coisas de Deus, e tente grandes coisas para Deus”** (William Carey, 1792).

Kênia Rodrigues é missionária da APMT
keniayjairo@hotmail.com

Escola Bíblica de Férias

UMA JORNADA PELO MAR



ADQUIRA JÁ

O Espírito Santo: assinatura divina e garantia eterna

“Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa” (Ef 1.13).



Hermisten Costa

O selo do Espírito é definitivo. A palavra indica “consignar”, “guardar”, “certificar” e “reconhecer”, trazendo três dimensões fundamentais:

1) **Autenticidade e confirmação** (Jr 32.10-11,44; Jo 3.33; 1Co 9.2): somos verdadeiramente filhos de Deus.

2) **Posse:** pertencemos a Deus, comprados pelo sangue de Cristo.

3) **Proteção e preservação** (Is 29.11; Dn 12.4; Rm 8.38-39): ninguém pode nos separar do amor de Deus. O selo, que normalmente é externo, em nós é interno: o Espírito habita e nos guarda até o dia da redenção. Isso nos dá segurança em meio às dúvidas

e coragem diante das tentações.

O Espírito Santo é o selo de Deus em nós, a marca que confirma nossa identidade como filhos, garante nossa preservação até a consumação final e nos reconhece como propriedade exclusiva do Senhor. (2Co 1.22; 5.5; Ef 1.13-14; 1Pe 2.9). (Vejam-se: John Owen, *Two Discourses Concerning the Holy Spirit and His Work*. In: *The Works of John Owen*, (CD-ROM), (Ages Software, 2000), v. 4, p. 504ss.; R.C. Sproul, *O que é Teologia Reformada*, São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 172). Ele não é apenas símbolo, mas realidade espiritual: habita em nós e nos guarda até o dia da redenção.

Além de selo, o Espírito é também o penhor da nossa salvação (2Co 1.22; 5.5; Ef 1.14). Ele é o “primeiro pagamento”, o depósito que assegura a transação completa. É a antecipação da herança futura, a amostra da plenitude que teremos em Cristo. Hoje já experimentamos o que será eterno, e isso nos faz clamar: *Maranata!*

Somos o templo do Espírito (1Co 3.16; 6.19). A presença divina

não habita mais em construções humanas, mas em nós, santificados e separados. Onde estivermos, carregamos a presença de Deus – por isso cada atitude deve refletir santidade e amor.

Fomos comprados pelo sangue de Jesus (At 20.28; 1Co 6.20; 7.23; 1Pe 1.18-19). Essa verdade nos chama a viver em obediência e gratidão, lembrando que nossa vida pertence ao Senhor. Não pertencemos a nós mesmos, mas ao Senhor que nos resgatou. Essa realidade nos chama à gratidão e obediência: viver como propriedade de Deus, honrando-o em cada atitude.

João Calvino (1509-1564) observou que o selo distingue o genuíno do falso (Cf. *Efésios*, São Paulo: Paracletos, 1998, [Ef 1.13], p. 36). Assim, o Espírito confirma nossa fé contra as tentações de Satanás, tornando firme a convicção dos crentes. O Espírito é a evidência concreta de que o futuro já irrompeu no presente, e a garantia de que será plenamente realizado.

Considerações finais

O selo e o penhor do Espírito

nos asseguram que pertencemos a Deus e que a obra iniciada será concluída (Fp 1.6). Eles apontam para a consumação escatológica, quando a redenção será plena e definitiva (1Pe 1.3-9).

A escatologia cristã não é fuga do presente, mas esperança viva que dá sentido ao passado e firmeza ao hoje. Como lembrou Hendriksen (1900-1982): *“O crente é uma pessoa, quanto ao passado, agradecida; quanto ao presente, tranquila; e quanto ao futuro, confiante”* (William Hendriksen, *A vida futura segundo a Bíblia*, São Paulo: CEP, 1988, p. 5).

Assim, o Espírito em nós é a marca da autenticidade, a garantia da preservação e o penhor da herança eterna. Ele nos distingue, nos guarda e nos conduz até o dia em que veremos a concretização perfeita do propósito de Deus. O selo é a assinatura divina em nossa vida, e o penhor é o testemunho de que o futuro já começou.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

PRISCILA MACEDO BRISOLLA

Um abraço em forma de palavras
para todas as mulheres que precisam
de graça, não de exigências.

Vulnerável



www.editoraculturalcristã.com.br

Presbiterianismo em São Paulo

Visita ao prefeito de São Paulo

No dia 27.04.2026, às 15h00, o Rev. Alderi Souza de Matos, historiador da IPB, encontrou-se com o prefeito Ricardo Nunes no Edifício Matarazzo, a sede da prefeitura, no Viaduto do Chá. O objetivo da visita foi solicitar a instalação de uma placa comemorativa dos 160 anos do presbiterianismo em São Paulo. O Rev. Alderi estava acompanhado pelo Presb. Dr. José Paulo Fernandes Júnior (diretor financeiro do Instituto Presbiteriano Mackenzie) e por quatro representantes da IPI: Rev. José Carlos Vaz de Lima (ex-deputado, diretor da Sociedade Bíblica do Brasil), Rev. Wellington Camargo (secretário executivo da Assembleia Geral), Rev. Éber Ferreira Silveira Lima (curador do museu Rev. Vicente Themudo Lessa) e Rev. Reginaldo Von Zuben (pastor titular da Catedral Evangélica de São Paulo). Os Revs. Roberto Brasileiro Silva, Juarez Marcondes Filho e Cid Pereira Caldas não puderam comparecer.

O sr. prefeito recebeu a comitiva com a máxima cordialidade, prontificando-se a atender à solicitação apresentada. Foi presenteado com uma Bíblia. Também participaram da reunião os secretários Edson Aparecido (Governo), Fabrício Cobra (Subprefeituras), Totó Parente (Cultura e Economia Criativa) e o subprefeito da Sé, Cel. Marcus Vinicius Valério. Foram considerados



vários locais para a colocação da placa comemorativa, todos nas imediações do endereço original da Igreja Presbiteriana de São Paulo, na Rua de São José, nº 1 (atual Líbero Badaró), junto ao largo de São Bento. A placa deverá mencionar os importantes fatos ali ocorridos na década de 1860: a organização da igreja pelo Rev. Alexander Blackford, a instalação do Presbitério do Rio de Janeiro, a ordenação de José Manoel da Conceição, o falecimento do Rev. Ashbel G. Simonton e o funcionamento inicial da Escola Americana, precursora da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

No dia 21 de maio, o Dr. Alderi compareceu à Secretaria de Urbanismo, localizada no Edifício Martinelli, para uma reunião com o Cel. Marcus Vinicius (subprefeito da Sé), Pedro Fernandes (engenheiro), José Armênio Brito (superintendente de programas especiais), Mariane Simões (coordenadora de obras) e o funcionário Michel Mizne. Foram discutidas algumas alternativas para o formato e a localização do monumento, o qual, além das informações acima, deverá ostentar um mapa mostrando as diferentes localizações da Igreja Presbiteriana de São Paulo e da Escola Americana. Esses entendimentos deverão ter continuidade até a conclusão do projeto e sua aprovação pelo prefeito municipal. Oremos pelo êxito dessa valiosa iniciativa.



DEUS, GANÂNCIA, E O EVANGELHO
(DA PROSPERIDADE) DE COSTI W. HINN

A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE CONTINUA. ESTE LIVRO AINDA É MUITO NECESSÁRIO.

compre aqui



Pastoreio

Palavra às esposas de pastores: um chamado ao serviço e à perseverança



Valdeci Santos

Pouco se escreve, em geral, sobre as esposas de pastores, e menos ainda diretamente para elas. No entanto, sua vocação é profundamente significativa para a vida e a saúde da igreja. Este artigo, originalmente escrito por Bekka French, esposa de pastor e conselheira bíblica, é aqui apresentado em versão adaptada, com vistas a edificar e encorajar as mulheres que servem ao Senhor ao lado de seus maridos no ministério pastoral.

Servir a Deus e ao seu povo por meio do ministério do marido é, ao mesmo tempo, um privilégio e um desafio. Trata-se de uma obra exigente, que muitas vezes traz desgaste emocional, físico e espiritual. Ainda assim, é uma honra singular ser instrumento nas mãos do Senhor para a edificação da sua igreja e a expansão do seu Reino (1Co 3.9; Ef 4.11-12).

O equilíbrio entre as dificuldades e bênçãos no ministério implica a prática de algumas atitudes sábias orientadas por outras esposas de pastores ao longo dos anos. Abaixo encontramos uma pequena seleção desses conselhos.

1. Submeta-se com alegria à Providência Divina

A vida no ministério raramente segue os planos que idealizamos. A igreja, a cidade e as circunstâncias familiares estão sob a sobe-

rana providência de Deus, que “sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, ações e coisas” (CFW, 5.1).

A verdade da providência deve produzir descanso. De fato, “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28). Ademais, resistir à vontade do Senhor gera inquietação; submeter-se a ela, mesmo em meio à dor, produz paz (Sl 73.16-17).

2. Cultive comunhão íntima com Cristo

Haverá momentos de solidão no ministério (ocasiões em que o marido estará sobrecarregado pelas demandas e ninguém por perto para ajudar). Nessas ocasiões, a comunhão com Cristo deve ser buscada com diligência.

A Escritura orienta: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1Pe 5.7). Cristo é o Mediador suficiente (CFW 8.1) e o amigo fiel (Jo 15.15), que sustenta o seu povo em toda tribulação. Logo, não menospreze sua vida devocional.

3. Busque comunhão com outras esposas de pastores

A vida cristã não foi projetada para ser vivida isoladamente. A comunhão dos santos é um dos grandes meios de graça concedidos por Deus à igreja (CFW 24.1-2).

Logo, relacionamentos com outras esposas de pastores podem proporcionar encorajamento mútuo, consolo e sabedoria: “melhor é serem dois do que um [...] porque, se caírem, um levanta o companheiro” (Ec 4.9-10).

4. Apoie intencionalmente o ministério do seu marido

A vocação de auxiliadora (Gn 2.18) encontra expressão concreta no contexto pastoral. Apoiar o

marido em seu chamado envolve, muitas vezes, sacrifício pessoal, mas também profunda alegria.

O Novo Testamento destaca a centralidade do ministério da Palavra (2Tm 4.2) e a necessidade de dedicação a ele (At 6.4). Ao organizar o lar, praticar hospitalidade (Rm 12.13; 1Pe 4.9) e apoiar a vida familiar, a esposa contribui diretamente para a eficácia do ministério pastoral.



A jornada da esposa de pastor é marcada por desafios singulares, mas também por privilégios eternos”

5. Permita-se ser pastoreada

A esposa do pastor também está sob cuidado espiritual. Logo, receber exortação, direção e cuidado é parte do crescimento cristão. *A Confissão de Fé de Westminster* afirma que Deus utiliza meios ordinários, como a Palavra e a comunhão dos santos, para comunicar graça (CFW 14.1; 21.5). Portanto, a esposa do pastor é também ovelha a ser pastoreada no rebanho de Cristo.

6. Seja fonte de encorajamento para seu marido

O ministério pastoral frequentemente envolve críticas e pressões. Nesse contexto, a esposa é chamada a edificar, e não a sobrecarregar.

Paulo exorta: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa

para edificação” (Ef 4.29). A sabedoria no falar, a gratidão e o espírito manso são instrumentos de graça no casamento (Pv 31.26).

7. Guarde o coração em relação à igreja

A igreja é composta por pecadores redimidos, ainda em processo de santificação. Por isso, conflitos e decepções são inevitáveis.

A Escritura nos chama a suportar uns aos outros em amor (Cl 3.12-13) e a considerar os irmãos com graça. Devemos lembrar que, mesmo imperfeita, a igreja visível é o “reino do Senhor Jesus Cristo, a casa e família de Deus” (CFW 25.2).

8. Busque ajuda quando necessário

Haverá dias difíceis, mas a esperança cristã permanece firme. Cristo já venceu (Jo 16.33), e somos chamados a perseverar nele. Logo, buscar aconselhamento bíblico e ajuda pastoral é um meio legítimo e necessário de cuidado espiritual (Gl 6.2). Deus usa instrumentos humanos para edificar e restaurar o seu povo.

Concluindo, a jornada da esposa de pastor é marcada por desafios singulares, mas também por privilégios eternos. Trata-se de um chamado que exige fé, perseverança e dependência contínua da graça de Deus. Assim, que o Senhor sustente, fortaleça e console cada irmã nesse santo chamado. E que, ao final, todos nós (ministros, esposas e igreja) nos alegremos juntos na presença do Senhor, onde todo labor será recompensado (1Co 15.58).

Culto cristão

O canto que nasce da eleição

A identidade do povo de Deus revelada no canto congregacional

Anuacy Fontes

O canto congregacional não surge do acaso, nem é fruto apenas da sensibilidade estética ou da emoção religiosa do povo de Deus. Ele nasce de uma realidade anterior, mais profunda e teológica: a eleição divina. Antes de cantar, o povo foi formado; antes de proclamar, foi chamado; antes de responder, foi escolhido. O louvor, portanto, não é o ponto de partida da vida da igreja, mas o resultado da obra soberana de Deus na constituição do seu povo. Isaías 43.21 oferece um fundamento seguro para compreendermos o canto como expressão identitária da comunidade redimida: *“Ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor”*.

Esse versículo estabelece uma relação direta entre eleição, formação e proclamação. O louvor congregacional não é apresentado como uma opção litúrgica, mas como consequência inevitável da ação graciosa e soberana de Deus. Onde Deus forma um povo, ali nasce um canto.

Isaías 43 está inserido no chamado *Livro da Consolação* (Is 40-55), no qual o profeta anuncia esperança a um povo marcado pelo exílio, pela perda e pela humilhação. Israel encontra-se fragmentado, cercado por culturas e liturgias estrangeiras, tentado a esquecer quem é e a quem pertence. É nesse cenário que Deus reafirma a identidade do seu povo, não a partir das circunstâncias, mas a partir de sua escolha eterna.

O capítulo deixa claro que Isra-

el pertence ao Senhor por direito criacional e redentivo (Is 43.1). O povo é chamado pelo nome, separado e preservado com um propósito. O canto, portanto, não aparece como ornamento do culto, mas como parte essencial da vocação do povo de Deus. Cantar é uma resposta consciente àquele que chama, forma e sustenta.

“

O louvor, portanto, não é o ponto de partida da vida da igreja, mas o resultado da obra soberana de Deus na constituição do seu povo”

A expressão “o povo que formei” revela um ato intencional e soberano. O verbo *yatsar* usado pelo profeta remete à imagem do oleiro moldando o barro. Israel não é apenas reunido por circunstâncias históricas; é moldado pelas mãos do próprio Deus. Essa imagem pastoral é profundamente consoladora: o povo que canta é um povo em processo de formação contínua, sendo trabalhado pelo Senhor em meio às suas fragilidades.

A locução “para mim” reforça o caráter teocêntrico da eleição. O povo existe primariamente para Deus, e não para si mesmo. Sua identidade não está firmada em cultura, território ou poder, mas no pertencimento ao Senhor.

Pastoralmente, isso lembra que o canto congregacional não deve ser moldado pelo gosto do mundo, mas pela consciência de que cantamos *para Deus e diante de Deus*.

Também expressão final — “para celebrar o meu louvor” — revela o objetivo dessa formação. O louvor não se limita à experiência interior ou à emoção momentânea; ele assume caráter público, verbal e comunitário. Proclamar implica anunciar, testemunhar e confessar, diante da própria congregação e do mundo, quem Deus é e o que ele fez. Quando a igreja canta, ela evangeliza, discipula e confessa sua fé de modo coletivo.

Isaías 43.21 apresenta o louvor como missão, não apenas como reação emocional. O povo eleito é um povo cantor porque foi formado para isso. O canto congregacional torna-se, assim, uma linguagem teológica viva, por meio da qual a igreja preserva sua memória, fortalece sua esperança e reafirma sua fé em meio às crises.

Pastoralmente, isso nos ensina que o louvor tem função pedagógica e formativa. Ao cantar, o povo aprende as verdades que professa. O canto molda o coração, orienta a mente e sustenta a fé, especialmente nos momentos em que as palavras faladas parecem insuficientes. Muitas vezes, a igreja continua firme não apenas porque ouviu a Palavra, mas porque a cantou.

No Novo Testamento, a Igreja herda essa vocação. Assim como Israel foi formado para proclamar o louvor do Senhor, a Igreja é chamada a anunciar “as virtudes daquele que vos chamou

das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). O canto congregacional permanece como sinal visível e audível dessa eleição graciosa, atravessando gerações e contextos.

Quando canta, a igreja não apenas adora; ela reafirma quem é. Cada salmo, hino e cântico espiritual declara que a identidade do povo de Deus não está no mundo que o cerca, nem nas circunstâncias que o pressionam, mas no Deus que o chamou, formou e redimiu.

“

Cantar é uma resposta consciente àquele que chama, forma e sustenta”

Portanto, o canto que nasce da eleição é mais do que música. É teologia cantada, identidade proclamada e missão vivida. Isaías 43.21 nos lembra de que Deus forma um povo para si com um propósito claro: proclamar o seu louvor. Assim, toda vez que a congregação se levanta para cantar, ela responde ao chamado eterno da eleição divina, confessando com voz, fé e vida que pertence exclusivamente ao Senhor.

O canto congregacional, por isso, não é apenas expressão da fé do povo de Deus; é evidência viva de que esse povo foi formado, escolhido e separado para a glória do Deus que o criou e o redimiu.

Homenagem

Tesoureiro – A excelência de um trabalho vital e quase invisível

Era uma tarde fria e chuvosa. Corria o ano de 1976. O mês de julho já avançava na tarde do seu nono dia, na pacata cidade de Angatuba, interior de São Paulo. De acordo com o registrado na Ata 32, do Conselho da IP de Angatuba, “chovia torrencialmente”.

Em virtude das chuvas que fustigavam a cidade, o Conselho da IP Angatuba optou por se reunir na casa do vice-presidente do Conselho, Presb. Josué da Silva Neto, contando ainda com a presença do secretário do Conselho, Presb. Valdevino Rodrigues, sendo a reunião presidida pelo Rev. Gentil de Toledo Silva.

A Igreja de Presbiteriana, recém-organizada, enfrentara grandes desafios desde o começo. Sendo a primeira Igreja evangélica plantada naquele município, sofria forte oposição da Igreja Católica Apostólica Romana que, através de seu pároco, resistia ferreamente à proclamação do evangelho promovendo boicotes e hostilidades ao trabalho do Senhor. Incentivava agressão aos crentes e até uma fogueira com queima de Bíblias foi promovida em praça pública em oposição à instalação de uma igreja protestante na cidade.

O saudoso Rev. Gentil se deba-



tia com mais um problema que exigia sua atenção. A falta de um tesoureiro para gerenciar as contas da Igreja.

Depois de discutido o assunto em Conselho, por sugestão do pastor Gentil, foi convocada uma jovem de seu rebanho, de nome Neusa Zacarias Rodrigues, e informada: “A partir de agora a irmã será o tesoureiro da Igreja”.

A primeira reação da irmã Neusa foi semelhante à de muitos servos do Senhor quando receberam seu chamado. Moisés argumentou com Deus na sarça ardente que não era eloquente, sentia-se incapaz de liderar. Gideão sentiu-se não qualificado, argumentando que sua

família era a mais pobre e ele o menor na casa de seu pai. Jeremias teve medo e hesitou, dizendo que não sabia falar porque era apenas uma criança. No primeiro momento a irmã Neusa disse que não sabia nada de tesouraria, ao que o pastor Gentil, fiel ao seu nome disse. “Não tenha medo. Eu estou aqui para ajudá-la em tudo que precisar e a irmã vai conseguir desempenhar bem as tarefas de tesoureiro”. Com essas palavras a irmã Neusa Maria foi ganha para desempenhar a função de tesoureiro.

Este ano, no dia 9 de julho, a irmã Neusa completará 50 anos à frente da Tesouraria da IP de Angatuba. São 50 anos ininter-

ruptos de serviços prestados, com excelência, ao Senhor. Nesses 50 anos a Tesouraria da IP de Angatuba nunca teve uma reprovação sequer de suas contas.

Comemoramos esses 50 anos. Nesse período, vários ministros passaram pela composição da Diretoria da IP de Angatuba, assim como vários presbíteros regentes, mas um único nome permanece inalterado, o do Tesoureiro. A irmã Neusa Maria Zacarias.

Provavelmente a irmã Neusa é o Tesoureiro em atividade mais antigo da IPB e com a mais longa folha de serviços.

Com gratidão a Deus, a IP de Angatuba, através de seu Conselho, apresenta as mais justas homenagens a querida irmã que, com seu exemplo prático de serviço abnegado e dedicado a Deus, nos tem conclamado: “*Sigamos e prossigamos servindo ao Senhor*”. Sempre encontramos em seus lábios palavras de incentivo; quer sejam os momentos turbulentos, quer sejam tempos de bonança.

Parabéns e obrigado irmã Neusa, por todo teu trabalho, amor e dedicação.

Conselho da Igreja Presbiteriana de Angatuba

MackStore história que transforma.
ESTILO QUE INSPIRA.

APROVEITE!



Sola Scriptura

A suficiência da Escritura

A suficiência da Escritura é ensinada pela própria Bíblia. Desde o Antigo Testamento, Deus ordena a Israel que não acrescente nem retire nada de sua Palavra, pois ela é completa e bastante para guiar à obediência, santidade e vida (Dt 4.2).

Deuteronômio 8.3 reforça que “não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor”. Jesus cita esse texto ao resistir às tentações no deserto, demonstrando que até mesmo em meio à prova a Palavra é suficiente como alimento para a alma. Ao contrário de Israel, que não confiou, Cristo venceu a tentação por meio da confiança absoluta na suficiência das Escrituras.

Em Atos 17, os bereianos são elogiados por examinarem diariamente as Escrituras para conferir se o ensino de Paulo era verdadeiro. Isso revela duas convicções: a autoridade suprema e a suficiência da Escritura para confirmar a verdade.

Paulo também testemunha da suficiência da Escritura em Romanos 15.4 e 1Coríntios 10. No primeiro, ele afirma que “tudo quanto foi escrito para o nosso ensino foi escrito”, mostrando que

mesmo os escritos antigos têm valor permanente para o povo de Deus. Em 1Coríntios 10, ele adverte contra a idolatria usando os fracassos de Israel como exemplos registrados para nossa instrução.

O texto clássico sobre a suficiência está em 2Timóteo 3.16-17. A Escritura, inspirada por Deus, é útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir na justiça, “a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”. A pregação da Palavra (2Tm 4.2) parte do pressuposto de que ela é capaz de realizar tudo o que Deus quer para o seu povo.

Pedro reforça a mesma verdade ao dizer que nos foram dadas “todas as coisas que conduzem à vida e à piedade” (2Pe 1.3) e exorta os leitores a atentarem para a “palavra profética” como luz que brilha em lugar escuro (v.19). Até a vinda de Cristo, essa luz é indis-

pensável. João, por fim, adverte em Apocalipse 22.18-19 contra qualquer acréscimo ou subtração da Palavra de Deus, reafirmando o padrão de Deuteronômio e Provérbios.

Essa doutrina não surgiu na Reforma, mas está enraizada nas Escrituras. No entanto, sua redescoberta pelos reformadores protestantes foi decisiva. Eles entenderam que a tradição ou a autoridade papal não podem se sobrepor ao que Deus já revelou de modo suficiente.

Na prática, a suficiência da Escritura oferece consolo e direção. Pastores encontram nela tudo de que precisam para aconselhar, ensinar, confortar e equipar o povo de Deus. A Palavra é poderosa para transformar vidas — adolescentes em crise, viúvas enlutadas, casamentos quebrados — todos podem encontrar nela alimento e esperança.

Essa doutrina também nos

impulsiona à ação: ela não apenas informa, mas transforma. Ao confiarmos na suficiência da Bíblia, somos chamados a obedecer, viver em santidade e anunciar com fidelidade tudo o que Deus ordena.

Contudo, em muitas igrejas, essa suficiência tem sido ofuscada pela cultura do consumo. A adoração virou produto; o evangelho, *marketing*; e o púlpito, um palco de entretenimento. A Palavra é trocada por experiências, relevância e autoajuda. Mas a Escritura nos chama de volta ao essencial: a pregação fiel, os sacramentos e a oração — meios de graça instituídos por Deus.

Resgatar a suficiência da Escritura é restaurar sua centralidade no culto, na vida pessoal e na missão da igreja. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos” (Sl 119.105).

Adaptado de Somente a Escritura, de Matthew Barrett (Cultura Cristã).

**CURRÍCULO
INFANTIL
CULTURA
CRISTÃ**

para a formação
do caráter de Cristo
na vida das crianças
é necessário semear
a palavra em seus corações



Vida devocional em família

O Deus da salvação



Leia o salmo 72

1. Nenhum descendente real de Davi, além do grande Filho de Davi, jamais governou sobre um reino eterno sem fronteiras e súditos universais. Esse salmo celebra o reino de Jesus Cristo. Devemos sempre nos lembrar de que Cristo está em seu trono. Embora a igreja

possa ser atacada ou ficar em um estado de declínio, ele é capaz de restaurá-la e fazê-la florescer e prosperar novamente. Nesses dias tristes, muitos pensam apenas em termos de sobrevivência, enquanto deviam estar pensando em reforma, redescoberta e reavivamento. Os crentes fazem bem em ter uma visão de sucesso e avanço do reino de Cristo. O evangelho requer otimismo, pois anuncia: “Jesus reina!”. Como isso o encoraja na qualidade de um

dos embaixadores de Deus? (veja 2Co 5.20)

2. O otimismo do evangelho leva à oração pelo reino. Esse salmo deve nos levar a orar — e orar com grande esperança e expectativa — para que o reino de Cristo prevaleça contra os poderes do mal e para que seus eleitos sejam levados a ele e santificados. Como somos instruídos, ore para que o reino de Cristo venha e para que sua vontade seja feita (v. 15; Mt 6.9-13).

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em www.editoraculturacrista.com.br



Boa leitura

Havendo Deus falado

J. I. Packer
R\$ 43,20

Em tempos em que a espiritualidade cristã frequentemente é reduzida a frases motivacionais e experiências superficiais, *Havendo Deus falado*, de J. I. Packer, surge como um chamado firme e necessário ao retorno da centralidade das Escrituras.

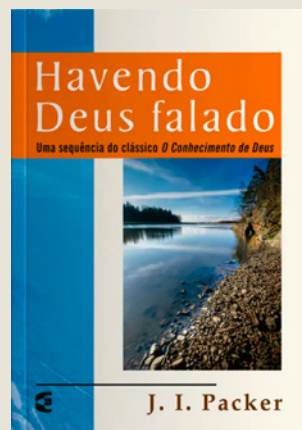
Com sua já conhecida clareza teológica e profundidade pastoral, Packer conduz o leitor a uma reflexão essencial: se Deus realmente falou, então sua Palavra não pode ocupar um lugar secundário na vida cristã.

Mais do que um tratado técnico sobre inspiração bíblica, o livro é um convite à reverência, à confiança e à submissão diante das Escrituras.

Publicado pela Editora Cultura Cristã, *Havendo Deus falado* funciona também como uma importante continuação temática do clássico *O conhecimento de Deus*, aprofundando questões relacionadas à revelação divina e à autoridade bíblica.

E aqui vai um *spoiler*: ainda este mês, o título estará na [Biblioteca Reformada](#), que é muito mais do que uma promoção, mas um verdadeiro movimento formativo, pensado para incentivar cristãos a aprofundarem seus estudos bíblicos e construir um acervo capaz de edificar sua vida, sua família e sua igreja.

Acompanhe as redes sociais da [Cultura Cristã](#) e fique por dentro dessas e de outras novidades.

**Ciência Política – O aprendizado fiel**

Cale Horne
R\$ 21,90

Com as eleições cada vez mais próximas e as campanhas começando a ocupar conversas, redes sociais e mesas de família, talvez este seja um bom momento para indicar *Ciência Política – O aprendizado fiel*, de Cale Horne.

Diferente de abordagens que tratam a política apenas como disputa de poder ou campo de batalha ideológico, Horne nos lembra que existe uma ciência por trás da política: um estudo deliberado, que observa dados, identifica padrões e desenvolve teorias para compreender melhor a vida pública.

Mas o autor vai além. Ele mostra que estudantes e leitores cristãos podem enxergar essa área com uma perspectiva mais ampla, reconhecendo a política não como instrumento de “guerra” contra o outro lado, mas como uma expressão da graça comum de Deus.

Em tempos de polarização, *Ciência Política* é uma leitura importante para cristãos que desejam pensar com mais maturidade sobre fé, sociedade e vida pública. O livro também provoca boas perguntas: como temos usado as Escrituras em nossos argumentos políticos? Temos lido a Bíblia para iluminar nossa participação pública ou apenas para confirmar preferências que já carregamos?

Uma leitura oportuna para atravessar o período eleitoral com mais discernimento, menos reatividade e maior compromisso com o bem comum.





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Hamnet: quando a dor encontra significado

Gabriela Cesario

Para quem acompanha esta editoria há alguns anos, talvez já tenha percebido, em certa altura, que arte é um assunto muito sério para mim. Eu me emociono com ela. Inclusive, acho profundamente triste alguém viver sem se permitir emocionar com música, cinema, literatura ou obras de arte. Seja por meio da alegria, do escárnio, da contemplação ou da melancolia, poucas coisas criadas pelo homem me despertam tanta fascinação.

E no cinema existe algo ainda mais especial: quando a sala inteira mergulha em silêncio, comparando aquele mesmo instante de impacto coletivo, a sensação é quase avassaladora. Foi exatamente assim que vivi minha sessão de *Hamnet: A Vida Antes de Hamlet*.

Fui assistir movida pelo *hype* em torno das indicações ao Oscar e também pelo elenco. Levei meu irmão a tiracolo (e bastante contrariado, diga-se de passagem). Mas o filme o venceu rapidamente. Assim como cerca de 90% da sala, saímos emocionados, literalmente aos prantos.

Talvez isso crie expectativas altas demais em torno do longa. Confesso que demorei alguns meses para escrever sobre ele aqui. Pensei bastante se deveria trazê-lo para esta

coluna. Vi diversas personalidades do meio reformado comentando o filme e achei pertinente compartilhar também minha impressão. Então, vamos aos fatos.

O filme dirigido pela premiada Chloé Zhao não é apenas uma obra sobre William Shakespeare. Na verdade, Shakespeare quase se torna coadjuvante diante daquilo que realmente conduz a narrativa: o sofrimento humano diante da perda.

Inspirado no romance de Maggie O'Farrell, o longa acompanha Agnes e William Shakespeare em um período de luto familiar durante uma epidemia de peste bubônica. A proposta não é historicista ou documental, mas uma reconstrução poética e profundamente emocional da dor de uma família.

A direção de Zhao aposta no silêncio, na contemplação e na beleza melancólica da rotina comum. Há pouca pressa. O filme parece compreender algo que a geração atual frequentemente rejeita: o sofrimento possui peso, duração e profundidade. Não se atravessa o vale da sombra da morte em poucos minutos, infelizmente.

Em uma época marcada pela superficialidade emocional e pela tentativa constante de anestesiar a dor, *Hamnet* nos confronta com a realidade inevitável da perda. O luto não aparece como um problema a ser “resolvido”, mas como

uma experiência humana capaz de transformar profundamente aqueles que sofrem.

Mas é justamente aqui que surge também a principal limitação espiritual do filme.

Embora trate o sofrimento com uma honestidade rara no cinema contemporâneo, *Hamnet* oferece uma esperança essencialmente estética e emocional. A arte aparece como caminho de redenção. Shakespeare transforma sua dor em *Hamlet*; Agnes encontra algum consolo na contemplação da memória. Há sensibilidade, mas falta transcendência.

A narrativa aponta corretamente para a realidade da dor, mas não consegue responder plenamente o que fazer com ela.

As Escrituras, porém, caminham além. A Bíblia jamais romantiza o sofrimento. O luto é tratado como consequência amarga da Queda, inimiga real da humanidade. O próprio Cristo chorou diante da morte de Lázaro (Jo 11.35), demonstrando que lágrimas não são ausência de fé, mas expressão legítima do amor em um mundo quebrado.

João Calvino, inclusive, ao comentar sobre sofrimento, nos aponta que ele jamais é vazio. Deus não desperdiça a dor de seus filhos; antes, utiliza até mesmo as aflições para moldar o coração do cristão à imagem de Cristo.

Essa perspectiva oferece um contraste profundo com a narrativa do filme. Em *Hamnet*, o sofrimento parece encontrar algum alívio apenas na arte e na memória, o que, convenhamos, é poeticamente devastador para quem assiste. Na cosmovisão bíblica, porém, existe algo ainda mais sólido: a soberania de Deus em meio ao sofrimento. Nenhuma lágrima passa despercebida diante do nosso Pai.

Essa esperança não elimina a tristeza, mas impede que ela seja definitiva.

O cristianismo não oferece respostas frias ou simplistas ao sofrimento. Oferece presença. Oferece redenção. Oferece Cristo.

Em *Hamnet*, a arte tenta eternizar a memória do ente perdido. No evangelho, porém, a esperança cristã vai além da lembrança: ela aponta para a ressurreição.

Contudo, ao encarar a fragilidade humana sem filtros, *Hamnet* nos lembra de uma verdade que o mundo moderno tenta esquecer: sofrer faz parte da experiência humana. E diante dessa realidade, a pergunta inevitável permanece: onde encontraremos esperança?

Para nós, cristãos, a resposta não está apenas na arte, na memória ou no tempo. Está naquele que venceu a própria morte.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

